UCP, Mestrado em Ciências da Educação, Especialização em Informática Educacional

Unidade Curricular: Internet e Educação 2009-2010

Responsável: Vítor Duarte Teodoro

Exame escrito, parte II.

Entregue o documento em formato DOC, colocando na página, bloco 7.

Limite de caracteres: 5000

*Alguns críticos da utilização da Internet referem-se à superficialidade da sua utilização e ao plágio sistemático. Escreva um ensaio em que contextualize este problema (pode identificar referências adequadas) e apresente propostas que possam ajudar a minimizar os problemas referidos.*

O professor remata uma aula dizendo:

- Vão todos pesquisar sobre um tema relacionado com catástrofes naturais e enviam para o meu correio electrónico. Têm dois dias, depois disso não aceito nenhum trabalho! Não quero cópias e indiquem as fontes a que recorreram.

Posto isto os alunos saiem da sala de aula e vão à sua vidinha, o encontro com a namorada, com os amigos para um bilharzinho…entretanto têm mais uma série de disciplinas, que por sua vez também querem algum tipo de trabalho. Na véspera do dia assinalado, para entrega impreterível da pesquisa, que não teve qualquer tipo de orientação, nem indicação bibliográfica, o aluno senta-se no computador e começa pelo Google, passa pela wikipédia e quando dá por si já copiou informação que ultrapassa as duas páginas. Satisfeito recosta-se na cadeira e aproveita para ir ao Facebook, ao mesmo tempo que conversa com um colega no msn. Acaba por partilhar com este a pesquisa feita e o outro colega, apenas muda a capa e altera o nome, também relaxa…tarefa realizada!

O Professor recebe os trabalhos e rapidamente se apercebe do plágio entre os dois alunos e fica de tal forma zangado que nem se lembra de verificar se ainda existe mais algum plágio por ali. Alerta os alunos, repreende-os e devolve-lhes o trabalho sem nota. Deverão reformular! Uma vez mais não existem indicações de como fazê-lo!

Podemos questionar o que correu mal? Os alunos tiveram culpa? O professor induziu-os ao plágio?

Actualmente, com a Web 2.0 e a facilidade com que podemos partilhar e pesquisar informação, sobre variados temas leva a que reformulemos, como docentes, a nossa forma de orientar uma pesquisa na net. Mais do que indicar-lhes os caminhos e passos a seguir, convém antes de mais falar-lhes de ética. O que é, para que nos serve, quem pode ser afectado e como nos transforma em seres errantes, sem criatividade.

Qual a melhor forma de explicar a estes dois alunos que plagiaram a gravidade do que fizeram?

Podemos sugerir que apresentem os trabalhos oralmente…mas colocá-los numa posição fragilizada perante o grupo será boa metodologia?

Num nível mais básico eu trataria de pregar-lhes um susto. Pegava num trabalho original deles e colocaria o nome de outro colega, de outra turma, para que sentissem, experimentassem a sensação de alguém apropriar-se do seu trabalho e não satisfeito ainda partilhar com outros.

Num nível mais académico, “os trabalhos que são objecto de avaliação deverão ser validados pelos docentes responsáveis”, tanto na formação e-learning como na b-learning a defesa oral dos trabalhos, de preferência presencial, a explicitação das fontes, a identificação quando transcrevemos ideias e não esquecer de citar os conceitos adaptados. (Andrade,2005)

Por fim deixamos algumas sugestões de sites onde podemos detectar o plágio na net:

[www.plagiarism.com](http://www.plagiarism.com) [www.plagiarism.org](http://www.plagiarism.org) [www.turnitin.com](http://www.turnitin.com) (Andrade,2005)

Como docentes é importante que passemos a informação aos nossos alunos deste sites para que eles ganhem consciência e não caiam na tentação.

Bibliografia

Andrade, Manuel V. (2005), Manual da disciplina de Ensino a Distância e e-learning. Editora UCP.